

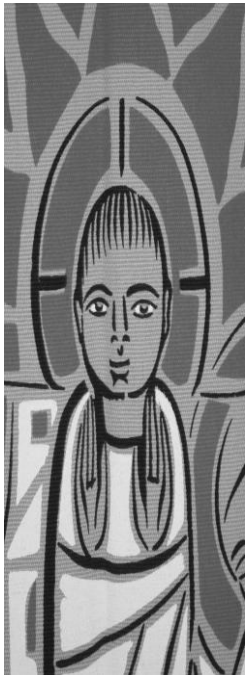
Natal



Teología, Espiritualidade e Orientações Litúrgicas

Paróquia Santo Alberto Magno

Solene Proclamação do Natal (Kalendas)



Na sétima lua do ano novo judaico.

No dia 25 de dezembro do calendário romano.

Transcorridos muitos séculos desde que Deus criou o mundo e fez o homem e a mulher à sua imagem:

Séculos depois de haver cessado o dilúvio, quando o Altíssimo fez resplandecer o arco-íris, sinal de aliança e de paz;

Vinte e um séculos depois do nascimento de Abraão, nosso pai;

Treze séculos depois da saída de Israel do Egito sob a guia de Moisés;

Cerca de mil anos depois da unção de Davi como rei de Israel;

Na septuagésima quinta semana da profecia de Daniel;

Na nonagésima quarta Olimpíada de Atenas;

No ano 752 da fundação de Roma;

No ano 538 do édito de Ciro autorizando a volta do exílio e a reconstrução de Jerusalém;

No quadragésimo segundo ano do império de César Octaviano Augusto, enquanto reinava a paz sobre a terra, na sexta idade do mundo.

Jesus Cristo Deus Eterno e Filho do Eterno Pai,

Querendo santificar o mundo com a sua vinda, foi concebido por obra do Espírito Santo e se fez homem;

Transcorrido nove meses nasceu da Virgem Maria em Belém de Judá.

Eis o Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo a natureza humana.

Venham, adoremos o Salvador.

Ele é Emanuel, Deus conosco.

O Tempo do Natal



Origem

A comemoração do Natal no dia 25 de dezembro é certamente de origem ocidental e provavelmente romana. A razão de a Igreja ter fixado para o Natal esta data não é só comemorar o nascimento histórico de Cristo, mas principalmente suplantar a festa pagã *Natalis Solis Invicti* – o nascimento do sol invencível. A Igreja reage contra a corrente que começava a arrastar os fiéis para práticas pagãs.

O *Solis Invicti* se refere ao sol que vence as trevas precisamente logo depois de começar o solstício do inverno. (No hemisfério norte, durante o inverno, chega-se à noite mais longa do ano. Depois, os dias voltam a crescer rumo à sua paridade com a noite, que acontece na primavera.)

A cristianização da festa se dá com o simbolismo do sol aplicado a Jesus, Sol de Justiça, fundamentando-se na Sagrada Escritura (cf. Sl 19(18),6; Lc 1,78). O nascimento de Cristo é comparado ao nascimento do verdadeiro sol, que apareceu no mundo depois da longa noite do pecado.

Teologia do Natal

Da véspera do Natal até a festa do Batismo do Senhor comemoramos o início da manifestação do Jesus, em que celebramos “a troca de dons entre o céu e a terra”, pedindo que possamos “participar da divindade daquele que uniu ao Pai a nossa humanidade”. A salvação entra definitivamente em nossa história através do menino que nasceu em Belém e que se revela ao ser visto pelos pastores e pelos Magos e ao ser batizado, por João Batista, nas águas do Jordão.

Ao celebrar os acontecimentos protagonizados por Cristo (nascimento, transfiguração, curas... paixão, morte e ressurreição), a Igreja faz memória deles e torna-nos seus contemporâneos. A celebração desses acontecimentos nos incorpora no mistério da salvação e reproduz em nós a vida e a imagem do Filho de Deus.

“Através do ciclo anual a Igreja comemora todo o mistério de Cristo, da encarnação ao dia de Pentecostes e à espera da vinda do Senhor” (*Missal Romano*. Normas universais sobre o Ano Litúrgico, n. 17).

Assim, vivemos em um contínuo hoje, um tempo novo de graça e de salvação, inaugurado por Cristo, na força do Espírito, e que se faz presente no meio de nós (cf. Mc 1,15). No Tempo do Natal é comum ouvirmos expressões que mostram essa atualidade:

“Celebramos a noite santa em que a Virgem Maria deu ao mundo o Salvador” (MR. Oração Eucarística I);

“Revelastes, hoje, o mistério de vosso Filho como luz para iluminar todos os povo” (MR. Prefácio da Epifania);

Espiritualidade do Natal

Muitas vezes acontece o que alerta a sabedoria do povo: “Cuidado para não dar banho na criança e jogá-la fora junto com a água”. A euforia da compra dos presentes torna-se mais importante e acaba obscurecendo a alegre notícia comunicada pelo anjo aos pastores: “Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor!” (Lc 2,11). O nascimento de Jesus nos convida a nos centrar no essencial – a salvação que ele traz, pois ele é a manifestação do Pai e do Espírito Santo.

A grandeza da capital, Jerusalém, e a corte de Herodes não abrigaram o Salvador. A simplicidade da gruta de Belém ou mesmo a humildade dos pastores nos convidam a acolher em oração o mistério do menino-Deus e o Reino que ele inaugura com os pobres. Compreendemos que a mensagem do Natal é: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são do seu agrado!” (Lc 2,14). É a Boa-Nova do amor e da esperança, pois Deus se faz solidário com nossa pobreza e nos visita... tudo bem diferente da agitação desta época.

Juntamente com Maria, José e João Batista, aprendemos a escutar a Palavra de Deus e a aderir ao seu projeto em nossa vida. Sua chegada nos faz ver o mundo com outros olhos. Sua luz nos faz ver a necessidade da justiça, a urgência da caridade e a beleza da fraternidade. Este tempo nos orienta a receber essa contínua novidade de vida, que é o Senhor, para estabelecermos novas

relações com os que estão à nossa volta, para percebermos um mundo mais humanizado, com sentido de respeito ao outro, na construção da paz e superação daquilo que destrói a natureza e a vida.

“A visita dos magos a Belém [...] marcou de tal modo a vida deles, que retornara, a seus países de origem por outro caminho. Todo verdadeiro encontro com Cristo é renovador, porque a experiência de Deus não é repetível. Somos, sempre de novo, convidados a percorrer nova estrada, vida nova, retomada com nova graça divina” (GOEDERT, *Nasceu o Salvador*, p. 209).

“Toma consciência, ó cristão, da tua dignidade. E já que participas da natureza divina, não voltas aos erros de antes por um comportamento indigno de tua condição. Lembra-te de que cabeça e de que corpo és membro. Recorda-te que foste arrancado do poder das trevas e levado para a luz e o Reino de Deus” (SÃO LEÃO MAGNO, *Ofício de Leituras do Natal do Senhor*, p. 363).

A celebração do Natal

O que celebramos durante o Tempo do Natal? O povo cristão responde sem hesitação: “Festejamos o nascimento de Jesus Cristo”. Seguramente, refere-se à figura da criança na manjedoura da gruta de Belém, rodeada de animais e pastores, com os magos lhe trazendo presentes. Muitas pessoas se detêm somente na ternura do presépio, que cria na noite e no tempo do Natal uma atmosfera sentimental de ingênua devoção a um fato único da vida de Jesus.

Muitas famílias buscam interiorizar o sentido deste tempo. Participam da novena, da missa de Natal e acompanham as principais celebrações.

Hoje, porém, é comum comemorar o Natal sem o ligarmos ao seu sentido religioso. Ganhamos uma data festiva de confraternização, de reunião familiar e de consumo.

O Tempo do Natal também abre um ciclo folclórico cheio de costumes, folguedos, dramatizações populares, que vai de 25 de dezembro até 12 de janeiro. Em algumas regiões do país, temos as “Pastorinhas”, encenando dramas natalinos em homenagem ao “Deus-menino” em visitas às capelas e casas, onde houve um presépio instalado.

Em muitas regiões, as Folias de Reis se organizam e reproduzem a visita dos Reis Magos a Jesus. A partir da meia-noite da véspera de Natal, a Folia de Reis sai cantando o nascimento de Cristo nas portas das casas. Na encenação do drama, supõe-se que o palhaço, um dos atrativos da Folia, tenha parte com o diabo, e os foliões explicam a existência deste personagem, dizendo que os palhaços são os soldados de Herodes.

Mas será que a liturgia do Tempo de Natal se resume a isso? Jesus existiu historicamente, nasceu no tempo em que Quirino era governador da Síria (cf. Lc 2,2), porém não podemos comemorar esta data como se fosse apenas seu aniversário. (Em alguns lugares, canta-se até o “parabéns pra você!”). Se pensarmos assim, esvaziaremos o significado salvador da encarnação do Filho de Deus.

Qual a mensagem do Natal?

O clima de festa, as músicas que encantam, os enfeites, as pessoas que se encontram, as luzes... tudo ajuda a dizer o que é o Natal. Mas quem dá o verdadeiro sentido dessa solenidade é a Palavra de Deus: “A Palavra se fez homem e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória: glória do Filho único do Pai, cheio de amor e fidelidade” (João 1,14). E também: “Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor... Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados” (Lucas 2,10-11.14).

Orientações Litúrgicas para o Tempo do Natal



* Não custa lembrar que **Natal** não é apenas a festa de um dia, e sim um **Tempo litúrgico**.

* Tempo breve, solene, alegre, familiar. Como todo tempo litúrgico, deve ser valorizado: painel, cor litúrgica (branco e ouro), cantos apropriados, **até o seu término**, que se dá com a Festa do **Batismo do Senhor**, que em 2013 será celebrado em 12/01. Todos os símbolos natalinos, bem como os cantos próprios, devem permanecer até esta data.

* Existe grande riqueza litúrgica, sobretudo para o **Natal**: quatro missas diferentes, com leituras próprias, dependendo do horário da celebração (procurar no Missal e no Lecionário). Nas Missas da véspera (dia 24/12 após as 18h00) usaremos a “Missa da Noite” e no dia 25/12 a “Missa do Dia”.

* Na **missa da noite de Natal** valorizar a figura do Menino (imagem ou pessoa) – *que não é somente um “bebezinho bonitinho”, mas a encarnação e manifestação do Verbo, o Cristo Salvador da humanidade, o Emanuel, Deus conosco* – introduzido-o no presépio; o Glória, cantado e coreografado com solenidade ao toque de sinos; lembrar-se dos pobres, abençoar as famílias, para que todos levem para casa a alegria desta santa noite.

* No Domingo que segue o Natal (28/12) celebra-se a **Festa da Sagrada Família**. Valorizar as famílias e a Pastoral Familiar no ato litúrgico.

* Na oitava do Natal (01/01/2014) celebra-se a solenidade da **Santa Maria, Mãe de Deus**. Costumamos celebrar na noite do dia 31/12 a **Missa de Ação de Graças**. Um canto próprio para esta noite é o “Te Deum” ou o “Magnificat” a ser cantado como agradecimento após a comunhão. Não se usem outros cantos menos apropriados neste momento. Na liturgia de 31/12 e ainda mais de 01/01 dar destaque ao tema da Paz, sendo 01/01 **Dia mundial da Paz**.

* É bom que o tema da Paz seja celebrado nos primeiros dias do ano e ao longo de todo o mês de Janeiro.

* No primeiro Domingo do ano (05/01) celebramos a **Epifania do Senhor**, festa rica em símbolos: luz, estrela, incenso, com os temas da oferta, adoração, missão, abertura à cultura de todos os povos. Permite uma celebração muito criativa.

* Na Festa do **Batismo do Senhor** (12/01), que encerra o Tempo de Natal, valorizar a simbologia batismal e a presença da Pastoral do Batismo na Comunidade.

* Sabemos que este tempo litúrgico coincide com as férias, onde vários agentes viajam ou recebem visitas em suas casas. Isso exigirá das equipes de liturgia e canto uma preparação mais antecipada dessas liturgias, bem como do preparo dos símbolos e divisões de afazeres. Seria uma pena celebrar **sem preparação** um tempo tão significativo. Tente-se envolver toda a comunidade nessas festas.

* **Acolher** bem a todos, atentos às visitas que costumam aparecer neste período na Comunidade.

* Cuide-se bem dos **símbolos** (não adianta colocá-los e não valorizá-los), dos **cantos** (é rico o repertório do Louvai e dos CDs das Novenas), das **Leituras** (muitas se prestam a ser dialogadas. Evitar porém na Liturgia da Palavra, as dramatizações que não apresentem com clareza o texto bíblico), e valorizem-se as pessoas e pastorais.

* Convém valorizar as **crianças** que ‘sentem’ particularmente este tempo.

* Mais uma vez, o **Ofício divino** é um ótimo complemento à vivência litúrgica do tempo de Natal.

Biografia

O Tempo do Advento – Formação Comunidade Shalom

Internet:http://www.comshalom.org/formacao/liturgia/o_tempo_advento.html. Acessado em 19.11.2010;

Advento e Natal – Orientações Litúrgicas

Apostila de Formação da Comunidade Santo Alberto Magno de 2008;

“É Ele que vem para nos salvar!” (Is 35,4) – Roteiros Homiléticos do Tempo do Advento
Projeto Nacional de Evangelização “O Brasil na Missão Continental” – CNBB;

Advento e Novena do Natal – Apostolado Litúrgico

Formação realizada em 24.10.2010 – Paróquia São Luiz Gonzaga – São Paulo – SP;

Tempo Litúrgico – Pe. Enio José Rigo

Série Litúrgica Discípulo Missionário – Paulinas;

Advento e Natal – 54 perguntas e respostas sobre o ciclo do Natal

Coleção por que creio – Pe. Jose Bortolini – Paulus;

Natal – Deus se fez um de nós

Série Litúrgica “povo de Deus” – Antonio F. Lelo e Sidnei F. Lima – Paulinas

“O Senhor nos vai mostrar a sua estrada e nós vamos trilhar os seus caminhos”

Roteiros Homiléticos Tempo do Advento - Natal - Tempo Comum - Dez de 2013 a Mar de 2014 - CNBB

Pesquisa e Organização:



Fernando Neves de Jesus

✉ fernandoparoquia@ig.com.br

Paróquia de Santo Alberto Magno

Diocese de Guarulhos/SP

Ano Santo do Senhor de 2013

Ilustrações

Fotos tiradas do painel “Natal” de Cláudio Pastro.